

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Fabricio Lucio Neves de Lima,

Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Mayza Batalha Mendonça de Lima,

Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Inês Amanda Streit,

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever através de um relato, a experiência do professor enquanto coordenador e dos alunos no papel de pesquisadores participantes de um projeto de pesquisa do Programa Ciência na Escola (PCE) 2020 em uma escola Municipal da Cidade de Manaus – AM. O PCE é uma ação voltada a participação de professores e estudantes em projetos de pesquisa científica e inovação tecnológica a serem desenvolvidas nas escolas públicas Estaduais e Municipais do Amazonas, criado em 2004 e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM). O programa de pesquisa visa ampliar os conhecimentos dos alunos acerca dos estudos científicos assim como incentivar a formação continuada dos professores que participam submetendo seus projetos. O contato com os projetos de pesquisa abre horizontes em frente as dificuldades encontradas pelos alunos e professores da educação básica, proporcionando oportunidades e a construção de saberes que ficarão marcados na trajetória de cada um ao longo de sua jornada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Atividade Física; Saúde.

INTRODUÇÃO

A tecnologia, o estilo de vida e o comportamento humano sofrem alterações no decorrer de suas histórias, com isso, surgem as mudanças de pensamento e comportamento, culminando com a necessidade de novas concepções de ensino.

Segundo Diesel (2017), diante de tantas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas que causam impacto na vida das pessoas, surge a necessidade de se ressignificar o modelo de ensino aprendizagem tradicional pautada na transmissão de conteúdos e em atitude passiva dos alunos, passando a ser utilizado um método ativo onde os

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

discentes assumem um papel de protagonismo no processo de ensino-aprendizado, construindo saberes a partir de indagações e participação efetiva no processo.

Ainda de acordo com Diesel (2017), em consonância com as mudanças que o meio social perpassa, a escola é o ambiente que tem mais se modificado dada a solidez histórica de sua estrutura.

Para Demo (2015), a escola é o ambiente mais apropriado para se construir um conhecimento, porém, não é a escola em si, nem a aula, nem o ambiente de socialização ou mesmo o mero contato entre professor e aluno, mas sim a pesquisa, como base da educação escolar.

A pesquisa não pode ser vista como algo especial, para pessoas e momentos especiais, nem pode ser considerada apenas para o mestre ou doutor, deve ser iniciada no ensino básico, através dos programas de iniciação científica a fim de despertar a curiosidade dos alunos, com inovações de pensamento e construindo uma nova visão de ensino (SANTOS, 2018).

A iniciação científica surge em meados de 2006 na educação básica, por meio de parcerias com as Fundações de Amparo a Pesquisas, com o intuito de incentivar o ensino através das produções científicas nas escolas, vale ressaltar que inicialmente a Iniciação Científica estava voltada apenas para os estudantes universitários (PRIMAVERA, 2018).

O Programa Ciência na Escola (PCE) é uma ação voltada a participação de professores e estudantes em projetos de pesquisa científica e inovação tecnológica a serem desenvolvidas nas escolas públicas Estaduais e Municipais do Amazonas, criado em 2004 e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM).

O programa tem por finalidade apoiar e incentivar a participação de professores e estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, da 1ª à 3ª série do ensino médio e suas modalidades: educação de jovens e adultos, educação escolar indígena, atendimento educacional específico e Projeto Avançar, em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos nas escolas públicas.

O PCE é representado pela produção da ciência dentro do âmbito escolar através do desenvolvimento de projetos de pesquisa que visam contribuir para o crescimento do conhecimento técnico e tecnológico dos alunos, contribuir para o processo de formação continuada dos professores, assim como, despertar a vocação científica e incentivar talentos entre os estudantes de ensino público estadual e municipal do Amazonas.

Os professores da rede Estadual de Ensino do Amazonas e Municipal de Manaus, interessados em participar do Programa, devem submeter seus projetos a análise através de processo de seleção ofertado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM), que seleciona até 200 projetos de escolas Estaduais e Municipais em Manaus e até 400 projetos de escolas Estaduais do Interior do Estado.

No decorrer dos anos o número de propostas tem aumentado significativamente. Em 2018 foram submetidos 644 projetos, em 2019 o número aumentou para 767 e em 2020 um novo recorde, foram registrados 912 projetos para análise.

Hoje, o PCE desperta o interesse de centenas de professores que buscam uma ferramenta para desenvolver o processo ensino-aprendizagem de forma qualificada e eficaz junto aos seus alunos e o interesse dos mesmos pela pesquisa científica corroborando com o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo descrever através de um relato, a experiência do professor enquanto coordenador e alunos no papel de pesquisadores participantes de um projeto de pesquisa do PCE 2020 em uma escola Municipal da Cidade de Manaus – AM.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato refere-se à experiência obtida na realização do projeto de pesquisa desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Moraes situado na zona Norte da Cidade de Manaus, contando com a participação do professor coordenador e três alunos como pesquisadores de Iniciação Científica Tecnológica – Jr. A pesquisa ocorreu no período compreendido entre os meses de julho a dezembro de 2020, intitulada “Estado Nutricional e Nível de Atividade Física de Alunos da Emef¹. Antônio Moraes”. No decorrer de seis meses foram realizadas atividades de pesquisa e ações previstas em cronograma organizado no ato de submissão do projeto. Nos três meses iniciais da pesquisa, os encontros entre o coordenador e os alunos pesquisadores foram realizados através de vídeo chamadas, assim como algumas ações previstas para o período de desenvolvimento do projeto. No período final da pesquisa, com a flexibilização dos decretos no Estado, algumas ações foram realizadas de forma semipresencial, tomando os devidos cuidados para evitar a contaminação pelo vírus.

No ano de 2020, com as medidas preventivas, dentre estas o distanciamento social, adotadas pelo governo no combate a disseminação da COVID-19, a partir de março, o calendário escolar precisou ser cumprido através do sistema remoto de ensino. Com isso, as ações previstas para o decorrer da pesquisa precisaram ser reformuladas para atender as exigências do momento crítico, pelo qual a sociedade em geral se encontrava.

O professor, enquanto coordenador da pesquisa, tem por obrigação cumprir o papel de facilitador e orientador do processo, enquanto os alunos desempenham o papel de pesquisadores e buscam as informações através da pesquisa científica, repassando os conhecimentos adquiridos aos demais integrantes da comunidade escolar. Dessa forma o aluno aparece como elemento principal no processo de ensino assumindo uma posição de protagonismo, culminando com o aprendizado significativo de todos os envolvidos.

A primeira ação do projeto aconteceu no mês de julho, que consistiu no levantamento bibliográfico acerca do tema proposto para pesquisa, onde os alunos foram orientados sobre como realizar buscas por artigos científicos em bases de dados eletrônicas. A partir de uma oficina os alunos realizaram um levantamento bibliográfico que culminou com uma palestra realizada através de forma online ministrada pelos pesquisadores com tema Alimentação Saudável e Atividade Física relacionada a saúde.

No mês seguinte, a ação consistiu na coleta de dados, onde os instrumentos de pesquisa utilizados foram o protocolo de Índice de Massa Corporal (IMC), baseado nos parâmetros do Programa Esporte Brasil (PROESP-BR) 2016 e a aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física versão curta (IPAQ-C). Por conta do período pandêmico, onde as aulas ocorreram de forma remota, não foi possível realizar a mensuração do peso e altura dos alunos que fizeram parte da amostra, por este motivo, os dados utilizados foram os que já haviam sido coletados no início do ano letivo. Quanto a aplicação do questionário, foi possível realizar com a ferramenta do Google Formulário, onde o instrumento foi adaptado para que os alunos pudessem receber um link e assim respondê-lo de forma online.

No terceiro momento foi realizada a tabulação dos dados, seguida de uma análise descritiva simples em software Excel e a partir desta os pesquisadores iniciaram a preparação da apresentação dos resultados a serem exibidos ao corpo pedagógico e demais alunos da escola, assim como, aos pais e/ou responsáveis. Além das palestras, foram confeccionados materiais impressos com o objetivo de fornecer informações esclarecedoras sobre os

benefícios da adoção de hábitos saudáveis relacionados a saúde física e psicológica. Com a flexibilização das medidas de isolamento social, a apresentação dos resultados pode ser realizada de forma presencial dentro da escola, sendo adotados todos os procedimentos indicados pela vigilância sanitária como o uso de máscaras, a utilização do álcool gel na higienização das mãos e o número reduzido de pessoas presente no local de acordo com a capacidade.

Por fim, como última ação, os alunos realizaram um relatório final, expondo suas experiências e o aprendizado durante o período de realização do estudo, assim como os resultados obtidos impactaram de alguma forma os envolvidos na pesquisa.

Ao fim do projeto os alunos expuseram suas opiniões a respeito da experiência que tiveram no decorrer dos 5 meses de projeto, nesse momento, eles relataram também sobre a satisfação de participar de um programa como o PCE e o que a vivência acarretou a sua vida acadêmica.

ALUNO 01 – “Foi uma experiência muito boa, jamais imaginei que a disciplina de educação física era estudada também dessa forma. Sempre tive aulas práticas, mas nunca aprendi algo assim, sempre ia para a quadra jogava bola ou fazia uma outra atividade. A partir desse trabalho também pude aprender como fazer uma pesquisa de verdade, fazendo todo o passo a passo da pesquisa, a coleta dos dados, a montagem dos gráficos e apresentação dos resultados aos demais colegas.”

ALUNO 02 – “O que eu aprendi durante o projeto de pesquisa irei levar para a vida inteira enquanto estudante, jamais irei esquecer. Participar do projeto me fez mudar de pensamento e melhorar a forma de fazer uma pesquisa ou um trabalho e vejo também que tenho muitas coisas a buscar e melhorar também enquanto aluno.”

ALUNO 03 – “Participar do projeto abriu a minha mente, pois foi através dele que aprendi a como realizar uma pesquisa de verdade. Irei levar o conhecimento para as demais fases da minha vida escolar com certeza”. Pude também aprender a ensinar os meus colegas, perder a vergonha de apresentar um trabalho na frente. Depois de participar do PCE minha visão de trabalho de pesquisa mudou totalmente.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Iniciação Científica durante o ensino fundamental apresenta-se como uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem dentro âmbito escola. A partir desta, surge a oportunidade dos alunos vivenciarem uma realidade que agrega inúmeros conhecimentos para sua vida acadêmica e logo mais profissional. O contato com os projetos de pesquisa abre horizontes em frente as dificuldades encontradas pelos alunos e professores do Ensino Básico proporcionando oportunidades e a construção de saberes que ficarão marcados na trajetória de cada um ao longo de sua jornada.

No decorrer deste trabalho buscou-se descrever a experiência vivida pelos alunos e professor, participantes do PCE em uma escola municipal da cidade de Manaus, assim como, abordar os benefícios trazidos pela atividade nos alunos. No decorrer do projeto surgiram dificuldades que precisaram ser contornadas para que o processo não fosse prejudicado. Mesmo com adversidades os alunos conseguiram realizar as atividades assumindo o papel atores da ação com êxito, tirando lições tanto para a vida acadêmica, quanto para a vida pessoal e profissional pela qual ainda irão optar futuramente.

É cada vez mais evidente que os alunos precisam ser protagonistas no processo de ensino, sendo incentivados e instigados a buscar o conhecimento, enquanto o professor precisa assumir o papel de formador de opiniões e pensamentos, auxiliando assim, na formação do aluno enquanto cidadão e profissional.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 10ª Ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2015.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino; Uma abordagem teórica. **Revista Thema**. 2017. v, 14, nº01. Pag. 268 a 288. DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268> - 288.404

MATIAS, C. P. P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa. **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – UNESC**. Criciúma, v. 6, nº1, julho/novembro – 2016.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem: Uma revisão Integrativa. **SANARE**, Sobral, v. 15, nº02, p. 145 a 153, junho/dezembro – 2016.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

PRIMAVERA, A. P. **Iniciação científica no ensino médio:** contribuições do programa ciência na escola. 2018. Dissertação (Mestrado) – Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas, UFAM, Manaus, 2018.

SANTOS, E. C. A. **Alfabetização Científica:** Um estudo na Formação Continuada de Professores no Programa Ciência na Escola no município de Manaus. 2018. Dissertação (Mestrado) – Educação em Ciências na Amazônia, Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Manaus, 2018.

